



Os riscos da automedicação: Uma análise das consequências para a saúde e sociedade

Gabriella da Rosa Cumerlato

Centro Universitário de Brusque, Gabriella da Rosa Cumerlato - Santa Catarina
E-mail: ababi.dotti@unifebe.edu.br

Cristhine Ayala Rempel

Centro Universitário de Brusque, Cristhine Ayala Rempel - Santa Catarina
E-mail: cristhine.rempel@unifene.edu.br

Debora Aguiar

Centro Universitário de Brusque, Debora Aguiar - Santa Catarina
E-mail: debora.aguiar@unifebe.edu.br

RESUMO

A automedicação revela-se como uma prática de alto risco, inclusive entre estudantes de medicina. Esta escrita tem como objetivo abordar as sérias consequências desta conduta para a saúde. Esse artigo trata-se de uma revisão de literatura feita na base de dados Scientific Electronic Library Online e PubMed-MEDLINE utilizando os descritores em português: automedicação; riscos; estudantes de medicina; entre os anos de 2018 e 2023.

Palavras-chave: Automedicação, Riscos, Estudantes de medicina.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação revela-se como uma prática de alto risco, inclusive entre estudantes de medicina. Esta escrita tem como objetivo abordar as sérias consequências desta conduta para a saúde. Esse artigo trata-se de uma revisão de literatura feita na base de dados Scientific Electronic Library Online e PubMed-MEDLINE utilizando os descritores em português: automedicação; riscos; estudantes de medicina; entre os anos de 2018 e 2023. A automedicação é a administração de remédios com o propósito de tratar enfermidades ou sinais sem a orientação de um especialista, esse ato é uma das principais causas de internações e intoxicações. (XAVIER *et al.*, 2021, QUEIRÓS, 2019). É evidente que a automedicação entre estudantes de medicina apresenta uma prevalência semelhante aos índices nacionais, tanto que alguns escritores categorizam essa prática como um risco intrínseco à ocupação. (CUNHA *et al.*, 2019, MORAES *et al.*, 2018). Dentre as inúmeras consequências da automedicação, encontra-se o de intoxicação medicamentosa, por causa dos processos farmacodinâmicos e farmacocinéticos de interações com outros produtos e alimentos. Além disso, pode levar a consequências graves, como hepatites medicamentosas, dor crônica, insuficiência renal, doenças hepáticas, úlceras e gastrites. (MORAES, 2018, XAVIER *et al.*, 2021). Além da possível piora do sintoma de base e agravamento da doença ocorre também a resistência nas linhagens de microorganismos. Para adicionar a isso, essa prática inadequada pode levar à polimedicação, aumentando os custos para os pacientes e sistemas de saúde. (CUNHA, BACHUR 2019,



MALIK, et al., 2020). Fica evidente que a automedicação apresenta riscos letais como intoxicações, interações medicamentosas e piora de condições de saúde. Além disso, a participação de estudantes de medicina destaca a necessidade de conscientização. Logo, ações imediatas são necessárias para abandonar esse mau hábito, para minimizar os impactos na saúde pública